



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

**FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS  
DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA AMÉRICA LATINA  
(ARGENTINA E BRASIL)**

**Carlos Odilon da Costa**  
Agência Financiadora /CNPq  
carlosodiloncosta@gmail.com

**Modalidade:** Comunicação oral

**Eixo temático:**

Eixo 1 - Concepções de formação de educadores(as) da EJA: matrizes epistemológicas.

**RESUMO:** O artigo é construído a partir da pesquisa do Doutorado em Educação da UNICAMP/Campinas SP. O objetivo principal da investigação é analisar os marcos conceituais que perpassam as produções acadêmicas de políticas públicas em educação de programas de mestrados e doutorados da Argentina e do Brasil na problemática da Educação de Jovens e Adultos, que possam promover a emancipação do sujeito humano. Assim desta maneira o artigo pretende ser uma grande contribuição para futuras pesquisas e programas de políticas públicas para EJA, sobretudo no que se refere ao contexto latino americano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brasil e Argentina; Educação de Jovens e Adultos; Políticas Públicas.

**Introdução:**

O artigo parte do reconhecimento da importância de se refletir acerca dos programas e políticas públicas da Educação de Jovens e Adultos na América Latina por meio de seus Marcos Conceituais, que serão identificados e analisados a partir dos trabalhos acadêmicos produzidos no Brasil e na Argentina. Esta pesquisa torna-se relevante na medida em que se entende que os Marcos Conceituais de certa forma são elementos formativos oriundos de diversos aspectos em comum e diferentes dos programas oficiais de governo, instituições, movimentos sociais da América Latina, ou seja, eles são construídos, debatidos, planejados e aplicados não somente dentro da esfera escolar ou acadêmica e sim por toda a sociedade, direta ou indiretamente.



Ao pensar que estes Marcos são constituído na sociedade, é necessário também entender como se constituem as sociedades em tempos atuais: é imprescindível desenvolver no debate e reflexão sobre a temática que um dos pontos em comum além fronteiras é a sociedade do capitalismo avançado, globalizado, que conduz o homem à superficialidade e ao fracasso das dimensões sensíveis e muitas vezes à marginalização social, às desigualdades de oportunidades e à invisibilidade dos sujeitos existentes, em nosso caso sujeitos da EJA. Neste sentido a discussão em torno dos problemas relacionados à educação tendo como base a emancipação humana está em evidência, sendo considerada pertinente por essa intenção de pesquisa, a análise da produção escrita do acervo acadêmico da argentina e brasileira no que tange aos marcos conceituais e à compreensão sobre os programas e políticas públicas na educação de jovens e adultos. Indaga-se sobre as pesquisas e ações educativas, se estas estão comprometidas em promover uma educação criadora baseada na perspectiva da emancipação, ou será que contribuem para a reprodução educacional esvaziada de sentidos? Assim, registrar os paradigmas presentes nas abordagens teóricas e metodológicas no campo da educação dos jovens e adultos que permeiam as publicações argentina e brasileira permite a reflexão acerca destas produções e de sua contribuição para uma educação que problematiza as fronteiras culturais. Neste sentido, investigar e compreender como os marcos conceituais se articulam no processo de educação crítica argentina e brasileira torna-se relevante na busca do entendimento da identidade latino-americana. Neste contexto, é emblemático também compreender as vertentes políticas que configuraram os programas e políticas de educação de jovens e adultos no Brasil e na Argentina.

## **América Latina**

O Brasil e outros países latino-americanos têm expressado em diversos fóruns a necessidade de aprofundar as relações políticas, econômicas, culturais e pedagógicas e conhecer suas experiências educacionais, como por exemplo, Hugo Lovisoló (2000), Luis Henrique Aguilar (2000), Marpia Teresa Sirvent (2004).



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

Na América Latina, por muito tempo, existiu um grande descaso com as investigações abordando os processos educacionais, sobretudo daquelas camadas populacionais mais excluídas, oprimidas, deixadas às margens de políticas públicas, de ações afirmativas, de olhares mais humanos e cuidadosos de suas vidas por parte do poder público, principalmente em tempo de ditadura militar (AGUILAR, 2000) Nesta linha de raciocínio, podemos citar que a Educação de Jovens e Adultos nos países latino-americanos enfrenta ainda muitos desafios a serem superados, tais como em contextos de aprendizagem, formação de professores, políticas públicas. Raimundo Helvécio Almeida Aguiar e Eliane Dayse Pontes Furtado (2010) investigam a falta de cuidado da educação de jovens e adultos pelas políticas públicas educacionais na Argentina. Por sua vez, Maria Margarida Machado (2009) descreve em um artigo o levantamento analítico dos programas, dos projetos e ações do governo federal brasileiro para a EJA, do pós lei 9394/96, como possibilidade da Educação de Jovens e Adultos de constituir-se como política pública e buscando entender se nas propostas do governo e também aquilo que é apresentado em termos de pesquisa sobre o assunto é possível perceber a perspectiva das políticas públicas, se elas vão além de um simples agrupamento de planos de capacitação, atualização, educação em serviço etc. Por sua vez Debora Jeffrey cita que muitos dos alunos excluídos no ensino fundamental estão atualmente matriculados na EJA [Educação de Jovens e Adultos], especialmente jovens entre a faixa etária dos 15 anos aos 17 anos (no ensino fundamental) e acima do 18 anos (no ensino médio), configurando a juvenilização da modalidade, fato que não deveria acontecer e que expressa a dificuldade existente no atendimento dessa população no ensino regular, por parte das políticas educacionais adotadas. Conforme Jeffrey (2012, p.13),

Atualmente, temos dois movimentos na EJA: a matrícula de jovens na modalidade, pelo fato de comprometerem o fluxo escolar com várias reprovações no ensino regular, e, conseqüentemente, os indicadores da escola; e o processo de articulação da EJA com a Educação Profissional, que vem ocorrendo desde o ano de 2007, contemplando a faixa etária dos 18 anos aos 24 anos. Desse modo, a educação desse segmento se encontra em meio a um dilema: garantir a aprendizagem dos jovens alunos excluídos do ensino regular e proporcionar a profissionalização deste grupo, com o intuito de favorecer a empregabilidade dos mesmos.

Assim, a concepção conceito de EJA elaborada a partir das políticas públicas e dos diversos movimentos sociais envolvidos com o fenômeno apresenta algo que não é construído e em



seguida arquivado ou encaminhado às autoridades como prova do cumprimento de tarefas burocráticas, representa um caminho de muitas lutas e desafios dentro das questões de políticas educacionais para esta modalidade. De acordo com Jeffrey, Leite e Dombosco (2011), por meio de levantamento documental dos programas implementados pelo governo brasileiro, desde o ano de 2003, evidenciou-se, que os programas voltados para a EJA, nos últimos tempos se enfatiza a promoção social por meio de geração de rendas ou a satisfação das múltiplas aprendizagens de jovens e adultos, representando a mudança de paradigmas. Nota-se que a EJA é construída em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo, buscassem um rumo, uma direção. E que fica evidente duas vertentes em disputa, uma mais centrada na educação Republicana, laica e gratuita e a outra mais voltada ao mercado consumidor.

### **Marco Conceitual**

Um importante conceito a ser desenvolvido e analisado na pesquisa é o marco conceitual de cada proposta, de cada movimento, de cada ação governamental e institucional. O marco conceitual e metodológico aqui apresentado traz os aspectos fundamentais acerca da Gestão Pública, dos países latinoamericanos e sua heterogeneidade, assim como elementos mínimos acerca de indicadores, necessários ao desenvolvimento dos projetos de pesquisa. O marco é uma fronteira, limite daquilo que se pretende desenvolver ou realizar no âmbito do conhecimento e da ação (CARVALHO, 2009, p, 27).

O marco conceitual ou fundamentação teórica do projeto pode ser construído por seus propositores ou ser representado por uma teoria ou conjunto de conceitos estabelecido por pensadores, tanto da área da profissão como outra, desde que mantida a correlação com os demais marcos. Apesar da facilidade que pode representar a escolha de uma teoria para direcionamento do projeto, o consenso possível dificilmente é alcançado através desta opção.



Recentes pesquisas têm mostrado a tendência dos grupos, mesmo que isso demande mais tempo e esforço, de estabelecerem seu marco com base em seus pressupostos, crenças e valores. Para Saupe (1992, p. 19) teorias, marcos teóricos ou conceituais “são concepções ou abstrações que procuram explicar a realidade e apesar de não darem conta de sua totalidade, contribuem para seu entendimento e subsidiam novas interpretações e transformações da realidade”. Marco conceitual também é entendido como. Um conjunto de definições e de conceitos interrelacionados. Há no entanto, marcos conceituais de diferentes níveis e com diferentes objetivos. Um determinado marco conceitual pode ter o objetivo de descrever uma área de conhecimento, como por exemplo a enfermagem; um outro marco conceitual pode ter sido desenvolvido com o objetivo de guiar um estudo específico de pesquisa ou de currículo, é uma estrutura mental logicamente organizada, que serve para dirigir o processo de investigação (TRENTINI, 1987, p. 138).

### **Material e Métodos:**

Entendemos que o mapeamento é uma atividade que está vinculada com chamados estados da arte, na medida em que é possível estabelecer pontos de referência temporal dentro de prazos definidos que podem inventariar a hegemonia teórica, discursiva e abordagens conceituais, as tendências de pensamento de consenso de conflito que se aproximam e se distanciam, no que se refere à educação de pessoas jovens e adultas.

Compreendemos que os mapas permitem fazer um exercício de espaços-temporais que ajudam a conhecer como se desenvolvem em um determinado período distintas concepções teóricas sobre a educação de pessoas jovens e adultas que orientam as ações das instituições, governos e organismos internacionais que estão sempre impregnadas de aproximações conceituais que queremos explicitar, localizar e sistematizar.

Em virtude da vinculação do mapeamento com o estado da arte, ressaltamos que o estudo proposto possibilitará o exame das ênfases e temas abordados nas produções acadêmicas, os referenciais teóricos que subsidiam as investigações, as sugestões e proposições apresentadas pelos pesquisadores, as contribuições da pesquisa para a mudança e



inovações na prática pedagógica e políticas educacionais estabelecidas. Em um mundo onde muitas são as “ofertas” de teorias a seguir e protocolos a desempenhar, os Estudos Comparados, em função do próprio nome, podem dar a entender de se tratar de mais uma tendência, concepção ou até mesmo teoria empurrada de qualquer forma para cima dos educadores para de agora em diante ser seguida, o que se não se confirma. Partindo deste princípio optou-se como ferramenta metodológica de investigação os estudos comparados (para estabelecer os principais marcos teóricos encontrados nas propostas de políticas públicas da Educação de jovens e Adultos na América Latina). Contrariando o que pode parecer, data de muito tempo e, embora não sendo uma novidade, continua em pauta por ser uma possibilidade a mais de compreender a educação e transformá-la, sendo de forma alguma uma tentativa de cópia de modelos alheios de educação. Deste modo, torna-se importante primeiramente definir o que se entende por Estudos Comparados, para então se esclarecer o percurso histórico desta área e a sua contribuição na atualidade.

De acordo com Bonitatibus (1989) não há um consenso na literatura que aponte uma exata definição. Apesar de ser uma disciplina acadêmica bastante jovem, há registros de sua utilização que datam de muito tempo, por isso, cada época atribuiu um conceito diferenciado ao termo Educação Comparada, conforme o momento histórico, as ideias dominantes de cada período e os interesses que emanavam em querer estudar diferentes contextos educacionais. Para este estudo, utilizar-se-á a conceituação proposta por Bonitatibus (1989, p.3), embora a autora também questione sua própria definição. Para ela,

[...] a Educação Comparada não é propriamente uma disciplina, mas uma área interdisciplinar que se propõe a investigar sistemas educacionais – no todo ou em partes – de diferentes países ou regiões, abarcando uma dimensão intra ou internacional, um tempo histórico fixo ou em movimento e uma perspectiva, sempre e necessariamente, comparativa.

Faz imprescindível ressaltar aqui em que consiste a comparação de sistemas educacionais, pois, para muitos, as pesquisas desenvolvidas amparadas nessa abordagem dizem respeito unicamente à comparação de países, o que não se sustenta. Logicamente, quando se trata de comparar algo é necessário que se tenha dois ou mais elementos que gerem



uma comparação, entretanto, não necessariamente precisam ser dois países distintos. A Educação Comparada pode se estabelecer na comparação de diferentes acontecimentos que ocorrem em um mesmo local, sendo a instituição escolar em si a estância mínima de comparação, ou seja, de um ponto de vista espacial, ela é a unidade de análise que constitui a fronteira mais restrita da comparação. Partindo desta premissa, poderá se pesquisar diferentes instituições de ensino em uma mesma cidade, em regiões diferentes, aumentando daí de forma crescente a complexidade do estudo. Sendo assim, a Educação Comparada pode apresentar-se em um estudo intra-nacional ou internacional.

Na tentativa de melhor compreender a Educação Comparada, foram elencados alguns momentos históricos que registram as características da área. Como já dito anteriormente, não é de hoje que se utiliza a comparação em educação. Contudo, a área começa efetivamente a ganhar traços na medida em que os Estados mostram-se interessados em conhecer o que fazem seus “vizinhos”. Inicialmente, os estudos de países estrangeiros não eram denominados tal qual hoje se concebe. As primeiras viagens eram apoiadas pelos Estados de origem dos pesquisadores e, basicamente, o objetivo central era comparar os sistemas nacionais de ensino, principalmente os europeus, para copiar o que havia de bom e evitar os erros cometidos pelos países em seus sistemas (CARVALHO, 2009).

Entendemos que a relevância do estudo comparativo consiste nas possibilidades que ele oferece para apreender a relação dialética entre os níveis global e local, para apreender as particularidades e o modo de articulação das tendências globais e para distinguir o que é próprio/específico de um sistema e o que manifesta a tendência universal. Em outros termos, por meio do método comparativo, podemos apreender o objeto de estudo em seu contexto, com base no que lhe é específico, mas sem tratá-lo como objeto isolado, separado daquilo que lhe dá significado, ou seja, da totalidade social da qual é parte, ou seja, abordá-lo como uma particularidade histórica (CARVALHO, 2004, p.14).

Segundo Tardif e Lessard (2008, p.7), o desejo e a necessidade de romper com os limites geográficos, de ir além do quadro nacional é uma tendência de diversos países e de diferentes campos sociais. Para os autores “na educação, essa necessidade é patente e em suma inevitável, pois é verdade que os sistemas educativos da maior parte das sociedades ocidentais sofrem evoluções comuns, ou pelo menos amplamente convergentes”, o que



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

significa que os educadores vivem igualmente, em vários casos, situações semelhantes no que concerne ocasionalmente às mesmas questões e os mesmos problemas.

Concordando com os autores supracitados, saber que existem situações que se assemelham na prática docente, implica forçosamente em refletir sobre um processo de descoberta mútua e aprendizagem coletiva acerca dos fatores que envolvem a educação, em particular uma educação inter-étnica de fato. Tentar compreender os outros possibilita que possamos compreender a nós mesmos, ao mesmo tempo na singularidade e ao pertencimento dos fenômenos a uma certa universalidade. Enfim, esta pesquisa compactua da ideia de que “sempre que tomamos nossa própria cultura como único ponto de referência, tendemos a centrar nela todas as nossas reflexões deixando de considerar aspectos e dimensões que apenas uma visão mais abrangente e diferenciada poderia nos assegurar” (BONITATIBUS, 1989, p. 14).

Assim, a investigação será realizada a partir dos estudos comparados dos marcos conceituais encontrados nas propostas de programas e movimentos da Educação de Jovens e Adultos de Brasil e Argentina em especial os Ministérios da Educação dos dois países envolvidos e mais duas Universidades Brasileiras situadas no Estado de São Paulo e Duas Universidades Argentinas situadas na província de Córdoba. Por sua vez, os dados serão coletados e analisados por meio de Instrumentos de coleta das informações: - levantamento bibliográfico - levantamento documental - entrevistas Fontes de Informações - revistas: Argentina, Brasil. Algumas Revistas Iberoamericanas a serem pesquisadas na Argentina: Contextos de educación, Universidad Nacional de Rio Cuarto; Nodos revista de comunicación/educación, Universidad Nacional de La Plata; Idea: revista de la Facultad de Ciencias Humanas, Universidad Nacional de San Luis; Revista del Centro de Estudios e Información e Investigación educativa, Universidad Nacional de Rosario; Contexto educativo: revista digital de educación y nuevas tecnologías. Brasil: CEDES; Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos; Cadernos de Pesquisa; Educação e Sociedade; Avaliação; Educar em Revista; Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) Organismos Internacionais: Boletín del Programa Interamericano sobre Educación en Valores y prácticas democráticas, Departamento de Educación y Cultura de la Organización de los Estados Americanos (OEA); La educación:



## **FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

revista interamericana de desarrollo educativo, Organización de los Estados Americanos, OEA, Agencia Interamericana para la Cooperación y el Desarrollo; IESALC informa, Instituto Internacional para la Educación Superior en América Latina y el Caribe, IESALC – UNESCO; Perspectivas: revista trimestral de educación comparada, Oficina Internacional de Educación, OIE; La piragua : revista latinoamericana de educación y política, Consejo de Educación de Adultos de América Latina y el Caribe, CEAAL; Universidades, Unión de Universidades de América Latina, UDUAL; Revista Interamericana de Educación de Adultos, Centro de Cooperación Regional para la Educación de Adultos en América Latina y el Caribe, CREFAL; Revista iberoamericana de educación, Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura, OEI; Revista PRELAC : educación para todos, Unesco-Santiago. - Grupos de pesquisas brasileiros e latinoamericanos - cursos de graduação e pósgraduação brasileiros e outros países latinoamericanos. Análises e interpretação das Informações .



## **Considerações Finais**

A pesquisa está em fase de construção teórica da metodologia/método a ser usado para a coleta, seleção e análise de dados levantados. Mesmo estando ainda no princípio da investigação é necessário reforçar que o contexto latino americano é muito diversificado e plural em termos de educação, em especial educação de jovens e adultos. No caso Argentino, cada província tem sua metas, suas diretrizes, sua organização, no caso brasileiro também não é diferente, percebemos que há uma proposta elaborada e conduzida pelo governo federal para a EJA, uma outra que os governos estaduais planejam sobre tema e por sua vez os municípios possuem suas propostas, acrescenta-se também certa autonomia de cada escola.

Diante deste quadro multifacetado, polissêmico e polifônico encontrado nos dois países em matéria da EJA, em certo sentido a pesquisa caminha para se entender, compreender as singulares de diversas propostas e ao mesmo tempo mapear o que fundamenta essas políticas educacionais nos dois países, e analisar em que medida as vertentes tradicionais contribuem para promover um regime cada vez maior de exclusão, sobretudo nas camadas mais pobres da população e se é possível ver quais programas, ações e políticas públicas possibilitam construir cenários cada vez mais inclusivos e geradores da emancipação do ser por meio da EJA.



## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Raimundo Helvécio Almeida. FURTADO, Eliane Dayse Pontes. **A FORMAÇÃO DO EDUCADOR DE JOVENS E ADULTOS EM PAÍSES. LATINOAMERICANOS: DESAFIO E POSSIBILIDADE** [Sem http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/3\\_snf\\_poa.pdf](http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/3_snf_poa.pdf). 2010. Acesso em 13/07/2013.

AGUILAR, Luis Enrique. **Estado Desertor: Brasil e Argentina nos anos de 1982-1992**. Campinas: Unicamp, 2000.

BONITATIBUS, Suely Grant. **Educação comparada: conceito, evolução, métodos**. São Paulo: EPU, 1989..

CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves. Estudos comparados: repensando a sua relevância para a educação. In: anais do “Tercer Congreso Nacional/ Segundo Encuentro Internacional de Estudios Comparados en Educación. Reformas Educativas Contemporáneas: ¿Continuidad o cambio?”. Buenos Aires, SAECE – **Sociedad Argentina de Estudios Comparados en Educación**, no período de 25 a 27 de junho de 2009.

GOERGEN, Pedro L. **Educação comparada: uma disciplina atual ou obsoleta**. Campinas: Pro-Posições, v.2, n.3, p. 5-20, dez, 1991.

GONZÁLEZ, Dora Elba C. et alii. Cátedra: **Teoría de la educación**. Año académico 2002. Universidad Nacional de Lomas de Zamora, Facultad de Ciencias Sociales. Argentina, 2002.

HANS, Nicholas Adolph. **Educação comparada**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

JEFFREY, Debora Cristina, LEITA, Sandra Fernandes, DOMBOSCO, Cristiane Teresa. **Políticas Públicas de educação de Jovens e adultos no Brasil (anos 2000): o Processo Juvenilização** [em http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhos/Completos/comunicacoesRelatos/0128.pdf](http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhos/Completos/comunicacoesRelatos/0128.pdf). Acesso em 10/08/2013.



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergstrom. **Educação comparada**. 3. ed. Brasília: Mec/Inep, 2004.

LOVISOLO, Hugo. **Vizinhos distantes** :universidade e ciência na Argentina e no Brasil .Rio de Janeiro : EdUERJ, 2000.

MACHADO, Maria Margarida (org). **Em Aberto/** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. V. 22, n. 82, (nov.2009).

OLIVEIRA, Cesar Alvarez Campos de. **Geografia e ensino no Brasil e em Cuba**: um estudo histórico-geográfico comparado. 2007. Tese (Doutorado em Geografia Humana) USP, São Paulo.

SAUPE, R. **Ensinado e aprendendo enfermagem**: a transformação possível. São Paulo, 1992. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.

SIRVENT.María Teresa.**La educación de jóvenes y adultos frente al desafío de los movimientos sociales emergentes en Argentina**.Em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n28/a04n28.pdf/2004>. Acesso em 15/06/2008

SOARES, Leôncio (org.). **Educação de Jovens e Adultos**: o que revelam as pesquisas. Belo Horizonte: Autentica, 2011.

TARDIFF, Maurice; LESSARD, Claude. **Ofício de professor**: história, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis : Vozes, 2008.

TRENTINI, M. **Relação entre teoria, pesquisa e prática**. Rev. Esc. Enfermagem USP, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 135-143, ago 1987.